

LIVRO DE COMUNICAÇÕES



**I JORNADAS
INTERNACIONAIS
DE APICULTURA**

**10 A 12 DE FEVEREIRO
UTAD, VILA REAL**

Organização:



Ficha Técnica

Livro de Comunicações

I Jornadas Internacionais de Apicultura
Vila Real, 10 a 12 de Fevereiro de 2012

ISBN: 978-989-96219-5-4

Propriedade e edição

Associação Portuguesa de Zootecnia (APEZ)
Apartado 60,
5001-909 Vila Real; Portugal
Telemóvel: 922 266 219; E-mail: apezn@utad.pt;
www.apez.pt

Coordenação

Luís Ribeiro

Editores

Divanildo Monteiro
Paulo Russo
Tiago Monteiro

Grafismo da capa

Artur Lima

Tiragem

200 Exemplares

SANIDADE APÍCOLA.....	167
A SÍNDROME DO COLAPSO DAS COLÓNIAS	169
<i>António Murilhas</i>	
PROFILAXIA APÍCOLA E DETECÇÃO E TRATAMENTO DE COLÓNIAS ENFERMAS	171
<i>Ester Ordoñez</i>	
ANÁLISES ANATOMO-PATOLÓGICAS – IMPORTÂNCIA E SUA INTERPRETAÇÃO	189
<i>Sância Pires</i>	
CONVIVER COM A VARROA DE FORMA SUSTENTÁVEL!.....	191
REQUISITOS LEGAIS PARA HOMOLOGAÇÃO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO	193
<i>Div. de Gestão e Autorização de Medicamentos e Produtos Veterinários (DGV)</i>	
UTILIZAÇÃO DO APISTAN E THYMOVAR.....	195
<i>Carlos Relva - Hifarmax</i>	
BAYVAROL – UMA ALTERNATIVA NA NECESSÁRIA ROTAÇÃO DE TRATAMENTOS.....	201
<i>António Teixeira - Ceva</i>	
TRATAR MAIS EFICAZMENTE CONTRA A VARROA.....	203
<i>Benoit Sieffert - Qalian</i>	
INSTITUIÇÃO DE INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAL	213
<i>Aroni Sattler</i>	
NOVAS TECNOLOGIAS AO SERVIÇO DA APICULTURA/FÓRUNS APÍCOLAS.....	217
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) NA GESTÃO DE EFECTIVOS E DE	
RECURSOS DA FLORA APÍCOLA	219
<i>José Tadeu Aranha</i>	
FÓRUM - “FORUMEIROS”: HTTP://APICULTURA.FORUMEIROS.COM/	227
OS TEMAS MAIS DEBATIDOS, PORQUÊ ESSES? - <i>Cristóvão Oliveira</i>	
AS DIFICULDADES DA MODERAÇÃO: "TIPOLOGIA DE APICULTORES" - <i>João Leal</i>	
FÓRUM - “AS ABELHAS”: HTTP://AS-ABELHAS.COM/	231
“AS-ABELHAS.COM” – <i>David Pardal</i>	
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE RAINHAS – <i>Júlio Salvado</i>	
EMPREENDEDORISMO NO SECTOR APÍCOLA.....	233
SECTOR PRODUTIVO	235
<i>Jorge Fernandes</i>	
SECTOR ASSOCIATIVO	241
<i>Alberto Dias</i>	
SECTOR ASSOCIATIVO	243
<i>José Figueira</i>	
SECTOR EMPRESARIAL	249
<i>Francisco Rogão</i>	

ANÁLISES ANATOMO-PATOLÓGICAS – IMPORTÂNCIA E SUA INTERPRETAÇÃO

Sância M. A. Pires

Centro de Investigação de Montanha (CIMO)/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal;

spires@ipb.pt;

A sanidade apícola representa actualmente uma séria preocupação devido a fenómenos de causas, aparentemente, ainda indefinidas, relacionadas com o declínio populacional e mortalidade de abelhas melíferas que vem sendo observado em apiários de diversos países, incluindo alguns em Portugal. Este facto traduz a relevância que tem, actualmente, a realização de análises anatomo-patológicas com o intuito de proporcionar o diagnóstico conclusivo das doenças de abelhas melíferas.

Os procedimentos comuns, na rotina de laboratórios de rastreio de doenças de abelhas, baseiam-se no exame macroscópico do material biológico e no exame microscópico de preparações de tecidos, células e líquidos de alguma parte do organismo animal e/ou de órgãos (ou secções de órgãos) mais específicos.

As análises anatomo-patológicas permitem assim: (i) definir o perfil sanitário apícola a nível regional e/ou nacional, (ii) prevenir o aparecimento de doenças exóticas a nível nacional, (iii) contribuir para a vigilância epidemiológica nas Zonas Controladas e, (iv) contribuir para a profilaxia sanitária e para o desenvolvimento de estratégias eficazes e sustentáveis ao controlo sanitário do efectivo apícola nacional. Porém, apresentam como maior limitação a incapacidade de diferenciação entre espécies do mesmo género (ao nível específico) de agentes patogénicos. Traduzindo-se na necessidade de implementar metodologias mais completas em termos de especificidade, das quais, as que incidem na biologia molecular são as mais difundidas, apesar dos seus custos elevados.

Finalmente salientar que, enquanto estas novas metodologias são ainda inacessíveis aos laboratórios de rotina devido aos seus custos elevados, ainda manual e subjectiva, a microscopia óptica continua a ser uma importante opção para detecção rotineira dos diversos agentes patogénicos pois é uma tecnologia simples, de rápida execução e de baixos custos, embora necessite de um rígido treinamento de microscopistas a fim de assegurar resultados confiáveis.

Palavras-chave: diagnóstico laboratorial, rastreio sanitário, microscopia óptica, doenças de abelhas